5º CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE
19 e 20 de outubro de 2023
Uberlândia-MG

VULNERABILIDADE FINANCEIRA DAS ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR: UMA PROPOSTA DE RANKING UTILIZANDO O MÉTODO AHP-GAUSSIANO

Regiane Valejo Maciel (UFPR) - regianevalejomaciel@gmail.com

Leandro Menezes Rodrigues (UFPR) - leandro.menezes@ufpr.br

Vicente Pacheco (UFPR) - vpacheco@ufpr.br

Resumo:

O desempenho financeiro de entidades do terceiro setor é um aspecto que tende a ser negligenciado por essas instituições. O estudo da vulnerabilidade financeira auxilia no entendimento do desempenho das entidades de terceiro setor e auxilia os investidores na tomada de decisão em relação a qual empresa investir. Assim, a presente pesquisa propõe a elaboração de um ranking da vulnerabilidade financeira das 100 melhores ONGs vencedoras do prêmio em 2021, a partir das demonstrações financeiras dessas entidades referentes ao período de 2020 com a utilização do método Analytic Hierarchy Process Gaussiano (AHP – Gaussiano). Este estudo se caracteriza como descritivo com abordagem quantitativa. Os resultados obtidos indicam que as ONGs que apresentaram maior vulnerabilidade financeira têm como fator comum principalmente o indicador de Margem Operacional com resultado negativo ou baixíssimo em relação às demais entidades da amostra e as ONGs com menor vulnerabilidade financeira possuíam resultados mais equilibrados quanto aos quatro indicadores analisados, principalmente quanto aos indicadores Margem Operacional e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Com a elaboração do ranking de vulnerabilidade, o presente estudo contribui para os gestores destas entidades ao identificar pontos de melhorias estratégicos para a continuidade da prestação de serviço das ONGs, e para os doadores no sentido de apresentar a técnica de classificação e ordenação por meio do AHP Gaussiano como ferramenta para a tomada de decisão.

Palavras-chave: *Vulnerabilidade financeira, terceiro setor, AHP Gaussiano*

Área temática: *Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor*

VULNERABILIDADE FINANCEIRA DAS ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR: UMA PROPOSTA DE RANKING UTILIZANDO O MÉTODO AHP-GAUSSIANO

Resumo

O desempenho financeiro de entidades do terceiro setor é um aspecto que tende a ser negligenciado por essas instituições. O estudo da vulnerabilidade financeira auxilia no entendimento do desempenho das entidades de terceiro setor e auxilia os investidores na tomada de decisão em relação a qual empresa investir. Assim, a presente pesquisa propõe a elaboração de um ranking da vulnerabilidade financeira das 100 melhores ONGs vencedoras do prêmio em 2021, a partir das demonstrações financeiras dessas entidades referentes ao período de 2020 com a utilização do método Analytic Hierarchy Process Gaussiano (AHP – Gaussiano). Este estudo se caracteriza como descritivo com abordagem quantitativa. Os resultados obtidos indicam que as ONGs que apresentaram maior vulnerabilidade financeira têm como fator comum principalmente o indicador de Margem Operacional com resultado negativo ou baixíssimo em relação às demais entidades da amostra e as ONGs com menor vulnerabilidade financeira possuíam resultados mais equilibrados quanto aos quatro indicadores analisados, principalmente quanto aos indicadores Margem Operacional e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Com a elaboração do ranking de vulnerabilidade, o presente estudo contribui para os gestores destas entidades ao identificar pontos de melhorias estratégicos para a continuidade da prestação de serviço das ONGs, e para os doadores no sentido de apresentar a técnica de classificação e ordenação por meio do AHP Gaussiano como ferramenta para a tomada de decisão.

Palavras-chave: vulnerabilidade financeira; terceiro setor; AHP Gaussiano

Área temática do evento: Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor

1 INTRODUÇÃO

As entidades do Terceiro Setor surgiram no cenário jurídico nacional por força da reforma do Estado de 1998 (GOMES, 2017; PRADO; CASTRO, 2007) e têm exercido papel fundamental na execução de políticas públicas que seriam de responsabilidade do Estado. Como consequência, os governos das três esferas financiam essas entidades na busca por promover benefícios econômicos e sociais (COSTA, 2017). No entanto, apesar do volume de recursos transferidos, poucas entidades são beneficiadas. Entre 2010 e 2018, o governo federal repassou R$118,5 bilhões, sendo beneficiadas 2,7% das Organizações da Sociedade Civil (OSC) (MELLO ET AL., 2019).

Esses recursos públicos recebidos pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs), ao longo do tempo, vem sendo objeto de mais controle, sendo possível citar a Lei n° 9.790, de 23 de março de 1999, onde é determinado que as entidades sem fins lucrativos prestem contas acerca de todos os recursos e bens de origem pública recebidos e também a Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014 e alterações, considerada o marco regulatório das Organizações da Sociedade Civil, que dispõe sobre as parcerias voluntárias, envolvendo ou não transferências de recursos financeiros, entre a administração pública e as organizações da sociedade civil.

No ano de 2020, segundo relatório da *Benchmarking* do Investimento Social Corporativo (BISC), as empresas investiram R$ 5 bilhões em organizações sociais sem fins lucrativos, o que representa um aumento de 95% em relação ao ano anterior. Mesmo diante da importância desse setor na execução de políticas públicas e na vida da sociedade, há um declínio na realização de pesquisas acadêmicas voltadas para as entidades sem fins lucrativos (SIMSA; BRANDSEN, 2021), ao passo que o número de OSC vem se mantendo estável entre 2016 e 2020. O aumento de investimentos realizados pelas empresas foi influenciado pela pandemia da Covid-19, conforme destacado no relatório do BISC.

Com o volume investido no terceiro setor e o aumento no número destas entidades, ocorre a disputa por recursos, fazendo com que estas entidades busquem apresentar uma postura cada vez mais profissional, para se mostrar como uma entidade eficiente e que cumpre com seus objetivos, como uma forma de captar recursos (ROCHA, 2021).

Outro aspecto relevante é a legitimidade e confiabilidade da OSC (FARWELL *ET AL.*, 2019). Nesse sentido, a informação contábil possui papel fundamental diante da necessidade de observância das características qualitativas, dentre elas, a fidedignidade. Portanto, conforme apontado por Cruz (2010) a informação contábil acerca do desempenho das organizações sem fins lucrativos é relevante para os investidores, ao servir de ponte entre doadores e beneficiários (CRUZ, 2010; CRUZ CUNHA; MATIAS-PEREIRA, 2012; GORDON; KHUMAWALA, 1999). Na mesma esteira, Portulhak et al. (2015) identificaram que, em geral, a prestação de contas de entidades do terceiro setor apresenta uma relação positiva com o comportamento de indivíduos no papel de doadores.

Nesse sentido, torna-se relevante medir o desempenho financeiro por partes destas organizações, como forma de avaliação, pode-se citar a discussão de vulnerabilidade financeira apresentada por Tuckman e Chang (1991), onde os autores consideram uma entidade vulnerável financeiramente quando é provável que ela reduza a prestação dos serviços após passar por um choque financeiro. Além de seu desempenho, para que as entidades sem fins lucrativos sejam beneficiadas com investimentos é essencial a observância da transparência, sendo considerada um valor agregado para as principais partes interessadas. (HARRIS; NEELY, 2021).

Assim, embora o modelo de Vulnerabilidade Financeira aborda a perspectiva

desempenho, Tuckman e Chang (1991) não especificam de forma de forma objetiva como classificar as instituições (ROCHA, 2021), indicam somente que as empresas que estiverem no quintil mais baixo em relação aos quatro indicadores que compõem a vulnerabilidade financeira são consideradas em severo risco e provavelmente não suportarão um choque financeiro.

Nessa linha, o método AHP Gaussiano desenvolvido por Santos et al. (2021) como um método de decisão multicritério pode contribuir para a classificação das entidades do terceiro setor a partir das variáveis que compõem a vulnerabilidade financeira: (i) Rentabilidade do Patrimônio Líquido (*Equity Ratio)* – RPL, (ii) Concentração de Receitas – CR, (iii) Relação de Custos Administrativos – RCA, e (iv) Margem Operacional – MO.

A partir desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo propor a elaboração de um *ranking* da vulnerabilidade financeira das 100 melhores ONGs vencedoras do prêmio em 2021, a partir das demonstrações financeiras dessas entidades.

O estudo justifica-se por enriquecer a literatura quanto à pesquisa voltada para o terceiro setor, que é escassa (SIMSA; BRANDSEN, 2021), quanto às informações financeiras das entidades do terceiro setor, estudos indicam baixo nível de evidenciação das instituições sem fins lucrativos no Brasil, descumprimento da normatização contábil vigente, notas explicativas com itens obrigatórios não divulgados e informações de baixa qualidade (ROCHA, 2021). Além disso, o presente estudo contribui para a evidenciação da gestão dos recursos/doações das entidades do terceiro setor e permiti o acompanhamento da sua situação financeira para os stakeholders.

Quanto à utilização do método AHP Gaussiano, esta pesquisa contribui com a utilização de um método de tomada de decisão multicritério aplicado a variáveis contábeis ao buscar avaliar como este comportamento se manifesta em entidades sem fins lucrativos. Isto porque o estudo de Tuckman e Chang (1991), embora tenham feito abordagem inicial de classificação pelo quintil, não abordaram de forma objetiva como se daria a ordenação de todas as entidades. O estudo também contribui por trazer maior visibilidade ao terceiro setor e busca identificar pontos de melhoria para essas organizações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Entidades do Terceiro Setor

O terceiro setor é composto por entidades sem fins lucrativos que possuem como objetivo promover soluções para problemas sociais e auxiliar nos processos de democratização e equidade social (PAREJO *ET AL*, 2021; PORTULHAK *ET AL,* 2015). O termo "terceiro setor" passou a ser utilizado a partir dos anos 70 para identificar onde as entidades sem fins lucrativos atuavam, a origem deste termo parte da ideia da divisão da sociedade em setores, sendo o “primeiro setor” o estado, o “segundo setor” as empresas privadas e o “terceiro setor” que inclui as entidades sem fins lucrativos (ALVES, 2002).

Para Salamon (1998) o florescimento do terceiro setor surge a partir do "fracasso" do Estado, crises a nível global e revoluções criaram um sentimento de frustração nos cidadãos com os governos, e levam à busca por formas de satisfazer necessidades sociais e econômicas destes indivíduos.

Mañas e Medeiros (2012) apontam que o terceiro setor surgiu juntamente com as instituições filantrópicas a partir do século XIX quando surgiram as santas Casas de

misericórdia e outras instituições criadas pelas igrejas, com o passar dos anos, o setor seguiu crescendo devido ao problema da marginalização social crescente. Os autores complementam que terceiro setor é composto por cidadãos que participam voluntariamente em ações de interesse social, envolvendo um conjunto de ações que abrangem ações de cidadania, defesa do ser humano, além de outras atitudes essenciais para a sociedade.

Conforme apontado por Rocha (2021), o terceiro setor engloba diversos tipos de entidades, porém todas com características comuns, para estas entidades não há como objetivo maximizar os lucros, mas sim potencializar suas atividades de caráter social. No Brasil, o setor vem crescendo nos últimos anos, ao auxiliar a suprir as demandas sociais que o Estado não consegue atender (PAREJO *ET AL*, 2021).

Devido a este importante papel desempenhado observa-se um aumento de subsídios e incentivos governamentais ao longo dos anos para o setor, fazendo com que a necessidade de prestação de contas se tornasse condição obrigatória para uma maior transparência (PAREJO *ET AL*, 2021).

Cruz (2010) identificou em estudo realizado que os investidores sociais mais informados são sensíveis a informações contábeis, o que indica a necessidade de um esforço conjunto entre órgãos reguladores e o Estado para buscar a redução dos custos dessas informações, esse achado é corroborado pelos achados de Portulhak et al. (2015) que identificaram que, em geral, há uma relação positiva entre a prestação de contas realizada por entidades do Terceiro Setor e o comportamento de doação de indivíduos, chamando a atenção para a diferenciação provocada pela prestação de contas.

Salamon (1998) ressalta que apesar da inegável importância dessas instituições, criou-se a percepção errônea de que o terceiro setor possui uma "virtude pura" e são dignas de total confiança, entretanto, continuam sendo organizações, que ao alcançar maior complexidade são vulneráveis a todas as limitações que atingem as demais instituições. Entre essas limitações, Salamon (1998) inclui falta de sensibilidade, morosidade e rotinização, além das tensões que surgem entre flexibilidade e efetividade.

2.2 Vulnerabilidade Financeira

As medidas de performance nas entidades do segundo setor têm como foco a geração de valor para os *stakeholders* (CORDERY; SINCLAIR, 2013; MUNIR *ET AL*., 2013). Mas, avaliar o desempenho financeiro de uma entidade do terceiro setor, em que não há um proprietário que busca repartição dos resultados (CORDERY; SINCLAIR, 2013), pode ser uma tarefa complicada uma vez que seu objetivo não é o lucro, ainda que seu desempenho financeiro venha a influenciar diretamente na continuidade da entidade (ROCHA, 2021). Ao considerar a importância social das entidades do terceiro setor é necessário medir sua habilidade de continuar a prestação de seus serviços sociais (TUCKMAN; CHANG, 1991), a partir desse pressuposto temos o conceito de vulnerabilidade financeira.

A vulnerabilidade financeira auxilia a identificar se a entidade está suscetível a interromper seus serviços, caso seja afetada por problemas financeiros, também chamados de choques financeiros (ROCHA, 2021; TUCKMAN; CHANG, 1991), a preocupação com a vulnerabilidade financeira destas entidades é defendida por Tuckman e Chang (1991) ao argumentar que estas entidades têm um impacto substancial na oferta de empregos, e que a interrupção de serviços dessas entidades aumentam as demandas do tesouro público.

O setor sem fins lucrativos é uma importante fonte de serviços para pessoas que se encontram em vulnerabilidade social, esse importante papel é ameaçado quando muitas

organizações sem fins lucrativos se tornam financeiramente vulneráveis (TUCKMAN; CHANG, 1991). Para McNeal (2015) é de interesse dos stakeholders identificar ameaças financeiras a essas entidades para realizar ações preventivas e corretivas para evitar a falência e assegurar a continuidade da entidade.

Tuckman e Chang (1991) foram pioneiros ao buscar uma forma de medir a vulnerabilidade financeira de uma entidade sem fins lucrativos, o modelo proposto é baseado em quatro indicadores: 1) Índice de equilíbrio patrimonial, 2) Índice de concentração de receita, 3) Índice de custos administrativos, 4) Índice de margem operacional.

O Índice de equilíbrio patrimonial parte do pressuposto que organizações sem fins lucrativos com maior patrimônio líquido possuem maior facilidade em conseguir empréstimos do que as com pouco ou nenhum patrimônio, sendo mais flexíveis diante de choques financeiros (TUCKMAN; CHANG, 1991; MCNEAL, 2015).

A concentração de receitas como indicador é justificada, pois uma entidade é mais vulnerável a choques financeiros quando sua receita é concentrada em uma única fonte, do que se tivesse diversas fontes, isso ocorre porque é mais provável que apenas uma fonte provedora seja atingida por choques financeiros do que todas as fontes ao mesmo tempo (TUCKMAN; CHANG, 1991; MCNEAL, 2015).

O Índice de custos administrativos parte da premissa que mediante a uma queda de receita as entidades podem cortar as despesas administrativas para não precisar cortar o fornecimento de programas e serviços, entidades com altos custos administrativos têm a maior oportunidade de reduzir as despesas administrativas do que as que já possuem baixos custos administrativos (TUCKMAN; CHANG, 1991; MCNEAL, 2015).

Por fim, o Índice de margem operacional aborda que uma margem operacional baixa ou negativa, significa que a entidade tem pouco ou nenhum excedente de caixa que pode ser sacado para evitar o corte dos serviços prestados, uma margem operacional elevada é considerada uma fonte de flexibilidade financeira (TUCKMAN; CHANG, 1991; MCNEAL, 2015).

O método desenvolvido por Tuckman e Chang recebeu críticas por ser considerado um método muito simplista e que foca apenas no curto prazo (GALDINO, 2020; ROCHA, 2021), entretanto, ao ser comparado com outras métricas para vulnerabilidade financeira o modelo de Tuckman e Chang é o que apresentou melhor capacidade de prever a vulnerabilidade das entidades do terceiro setor (TEVEL; KATZ; BROCK, 2015).

Rocha (2021) utilizou o modelo de Tuckman e Chang para medir a vulnerabilidade financeira em instituições sem fins lucrativos do Distrito Federal e identificou que 78,7% das entidades analisadas apresentaram algum risco de vulnerabilidade. McNeal (2015) utilizou o modelo para testar a possível vulnerabilidade financeira em entidades sem fins lucrativos no período de 2004–2007 e concluiu que os resultados obtidos poderiam fornecer aos tomadores de decisão insights sobre áreas de melhoria, fornecer uma ferramenta para reduzir o risco de dificuldades financeiras, e ser usado como um sinal de alerta antecipado para prever quais tipos de organizações estão enfrentando vulnerabilidade financeira.

2.3 *Analytic Hierarchy Process* Gaussiano (AHP)

Segundo Sollisch (2016), diariamente as pessoas tomam 35.000 decisões, seja na vida pessoal, seja na profissional. Ao longo dos anos, a literatura vem avançando na abordagem de técnicas que auxiliem na tomada de decisão. Nesse sentido, a Metodologia Multicritério em Apoio à Decisão (MCDA, do inglês *Multiple Criteria Decision Aid*), surgida na década de

1960 (ROY; VANDERPOOTEN, 1997) se destaca como ferramenta que se propõe a auxiliar e a modelar o processo decisório (JANNUZZI *ET AL*., 2009; ROY; VANDERPOOTEN, 1996).

Khaira e Dwivedi (2018) destacam que técnicas de MCDA são especialmente úteis em situações que precisem considerar a utilização de múltiplos critérios e por ser considerada uma técnica aprimorada para tomada de decisão devido a avanços recentes na matemática e computação. Embora a tomada de decisão se aplique a todas as áreas do conhecimento, dentre diversos métodos utilizados decisão multicritério o *Analytic Hierarchy Process* (AHP) é o método mais presente na literatura (LONGARAY *ET AL*., 2016).

O AHP é uma das técnicas mais utilizadas devido à sua simplicidade, versatilidade e precisão, seu objetivo é reduzir problemas complexos de decisão de forma sistemática e analítica, um problema típico de AHP possui três partes (KHAIRA; DWIVEDI, 2018): 1) objetivo: é necessário um objetivo para determinar os critérios; 2) critérios: são utilizados para avaliar um número predeterminado de alternativas; 3) alternativas: alternativas a serem escolhidas para atingir o objetivo.

Para Khaira e Dwivedi (2018), a melhor parte desse tipo de análise é que vários critérios fornecem uma visão equilibrada do problema, incorporando todos os critérios relevantes, sendo utilizada em diversas áreas do conhecimento. Em um estudo realizado, Macedo e Corrar (2010) identificaram que na área contábil as principais pesquisas utilizando o método AHP estão ligadas à sua utilização como ferramenta de suporte à análise e tomada de decisões.

Karakaya e Karakaya (2017) destacam que os riscos no ambiente de negócios global começaram a receber mais atenção entre pesquisadores e profissionais, inclusive, no setor de organizações sem fins lucrativos, sendo assim, os autores realizaram um estudo cujo objetivo foi identificar, avaliar e classificar os riscos potenciais e seus condutores de forma ampla e mais eficaz para uma organização sem fins lucrativos para fornecer resultados analíticos, utilizou-se o AHP.

O método AHP Gaussiano, proposto por Santos et al. (2021), apresentou uma nova abordagem em relação ao método AHP inicial desenvolvido, através de uma análise de sensibilidade pelo fator gaussiano, Santos et al. (2021), destacam a facilidade, flexibilidade, confiabilidade e rapidez de aplicação da análise.

AHP Gaussiano possui sete etapas a serem executadas (SANTOS *ET AL*, 2021): 1) Determinação da matriz de decisão, 2) Cálculo da média das alternativas em cada critério, 3) cálculo do desvio padrão dos critérios com base nas amostras das alternativas, 4) cálculo do fator gaussiano para cada critério, 5) ponderação da matriz de decisão, 6) normalização dos recursos, 7) obtenção de novo ranking.

Esse método exclui a necessidade da opinião do decisor ao definir os pesos para cada critério através das entradas quantitativas das alternativas em cada critério em análise, desta forma, elimina viés na geração dos pesos dos critérios (SOARES *ET AL*, 2021).

Este artigo busca utilizar o método AHP como ferramenta para propor a elaboração de um *ranking* da vulnerabilidade financeira das 100 melhores ONGs vencedoras do prêmio em 2021, a partir das demonstrações financeiras dessas entidades e, neste sentido, “ressaltar o uso de ferramentas multicritério na consolidação de medidas de desempenho organizacional, como uma solução para viabilizar o processo de tomada de decisão” (MACEDO; CORRAR, 2010, p. 143).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza como descritivo com abordagem quantitativa (COOPER; SCHINDLER, 2014; CRESWELL; CRESWELL, 2018), utilizará métodos de estatística descritiva e a Análise Hierárquica (AHP) às informações das ONGs para atingir o objetivo proposto. A coleta dos dados relativos às entidades do terceiro setor será realizada por meio do Mapa das Organizações da Sociedade Civil (MapaOSC), elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no exercício financeiro 2020, ou pelos sites das entidades, quando for o caso.

A amostra selecionada foi das 100 ONG's vencedoras do "Prêmio Melhores ONGs 2020". Posteriormente, foram excluídas as entidades que não possuíam dados disponíveis no período analisado. A Tabela 1 apresenta a quantidade de entidades que compõem a análise:

Tabela 1 - Critério para seleção da amostra do estudo

Total de Empresas	100
(-) Empresas sem dados disponíveis	44
Total de empresas que compõem a análise	**56**

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Após obter os dados necessários para a estruturação de delineamento do problema, a matriz de decisão foi elaborada, onde 56 alternativas foram selecionadas para serem comparadas por meio de 04 critérios, listados a seguir:

Tabela 2 - Modelo de Vulnerabilidade Financeira de Tuckman e Chang (1991)

Vulnerabilidade Financeira	Indicadores	Escala
Rentabilidade do patrimônio líquido (Equity Ratio) – RPL	Patrimônio Líquido / Receita Total	De - infinito a infinito
Concentração de Receitas – CR	Σ (Fonte de Receita/Receita Total)^2	De 0 a 1
Relação de Custos Administrativos – RCA	Despesas administrativa/ Despesa Total	De 0 a 1
Margem Operacional – MO	(Receita Total – Despesa Total) / Receita Total	De - infinito a infinito

Fonte: Rocha (2021)

4 RESULTADOS

A Tabela 3 apresenta os dados descritivos da amostra analisada. Os resultados encontrados para amostra foram comparados com os achados de Rocha (2021), que avaliou entidades do Distrito Federal. Enquanto no estudo de Rocha (2021) a Concentração de Receitas (CR) manteve-se com uma média de 72%, neste trabalho a CR manteve-se na média de 59%, com uma redução de 5% em 2020, em relação ao exercício de 2016. Esse é um importante indicador, pois segundo Tuckman e Chang (1991) quanto menor a variedade de receitas que a entidade utiliza para se financiar, maior a vulnerabilidade financeira, especialmente quando comparado com entidades que utilizam fontes diversas. Essa redução em 2020 pode ter sido influenciada pela pandemia da Covid-19, especialmente nas entidades que atuam na área da saúde.

Tabela 3 - Estatística descritiva

Medida	**Ano**	RPL	CR	RCA	MO
Média	2016	0,66	0,62	0,40	0,09
	2017	0,68	0,60	0,39	0,26
	2018	0,66	0,59	0,36	0,26
	2019	0,73	0,55	0,36	0,25
	2020	0,95	0,59	0,37	0,26
Mediana	2016	0,50	0,59	0,25	0,14
	2017	0,45	0,55	0,26	0,09
	2018	0,44	0,57	0,22	0,09
	2019	0,46	0,50	0,22	0,11
	2020	0,49	0,55	0,23	0,12
Desvio Padrão	2016	0,72	0,23	0,35	1,36
	2017	0,75	0,25	0,34	0,35
	2018	0,70	0,23	0,34	0,38
	2019	0,95	0,21	0,34	0,37
	2020	0,95	0,23	0,34	0,38
Mínimo	2016	-0,24	0,27	0,00	-9,00
	2017	-0,12	0,20	0,00	-0,19
	2018	-0,14	0,20	0,00	-0,74
	2019	-0,16	0,20	0,00	-0,48
	2020	-0,17	0,16	0,00	-0,52
Máximo	2016	2,91	1,00	0,99	1,00
	2017	3,20	1,00	0,99	1,00
	2018	3,08	1,00	1,00	1,00
	2019	5,22	0,97	1,00	1,00
	2020	7,65	0,98	1,00	1,00

Fonte: Dados da pesquisa (2023). Esta tabela reporta a estatística descritiva das variáveis de vulnerabilidade financeiras do estudo.
Legenda: RPL –Rentabilidade do Patrimônio Líquido; CR – Concentração de Receitas; RCA – Relação custos Administrativos; MO – Margem operacional.

Para a Relação de Custos Administrativos (RCA), a entidades apresentaram uma média de 37%. Isso indica que as entidades não possuem muita margem de redução de gastos administrativos em caso de eventual queda nas receitas. Por outro lado, o resultado aponta que a maior parte dos recursos arrecadados estão sendo utilizados nas atividades sociais. Também se verificou a existência de entidades com valor igual a zero, indicando que não havia despesas classificadas como administrativas. Esse resultado está em linha com o estudo de Rocha (2021), que verificou que o RCA das entidades do Distrito Federal variava entre 32,8%, 38,89% e 37,2%, respectivamente, em 2016, 2017 e 2018.

Na análise da Margem Operacional, a média foi de 22%, indicando que, na média, as entidades possuem excedente de caixa (TUCKMAN; CHANG, 1991; ROCHA, 2021). Ao mesmo tempo, verificou-se que algumas entidades estavam com a margem operacional negativa enquanto no lado oposto havia entidades sem despesas registradas.

Após o processamento dos dados, foi gerada o resultado dos cálculos referentes às Etapas 2, 3 e 4 do método **AHP** Gaussiano:

Tabela 4 - Cálculos do Método

Critério	Média	Desvio Padrão	Fator Gaussiano	Pesos
RPL	0,018	0,026	1,444	0,205
CR	0,018	0,008	0,444	0,063
RCA	0,018	0,067	3,722	0,528
MO	0,018	0,026	1,444	0,205

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Na sequência são apresentadas as alternativas ponderadas referente a Etapa 5 do método:

Tabela 5 - Ponderação da matriz de decisão

Entidade	RPL	CR	RCA	MO
ABCD Nossa Casa	0,001	0,002	0,003	0,00
ABRALE	0,001	0,002	0,004	0,001
Aldeias Infantis SOS Brasil	0,001	0,002	0,001	0
Amigos do Bem	0,003	0,001	0,003	0,005
APABB	0,001	0,002	0,002	0,007
APAE Anápolis	0,002	0,001	0,008	0
Associação Beneficente Vivenda da Criança	0,001	0,002	0,003	0,001
Associação Padre Enzo Solidariedade para Tamandaré	0,005	0,001	0,001	0,003
Associação Unificada de Recuperação e Apoio Aura	0,011	0,001	0,001	0,01
Associação Vaga Lume	0,004	0,001	0,007	-0,002
Casa Azul Felipe Augusto	0	0,001	0,001	0
Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva	0,004	0,001	0,003	0,011
Casa do Zezinho	0,002	0,003	0,018	0,002
Casa Ronald McDonald ABC	0,005	0,002	0,001	-0,001
Casa Ronald McDonald Campinas	0,009	0,002	0,001	0,004
CEAP Centro Educacional Assistencial Profissionalizante	0,009	0,001	0,025	0
Centro de Educação Popular e Formação Social CEPFS	0,003	0,001	0,006	0,006
ChildFund Brasil Fundo para Crianças	0	0,001	0,003	0
Childhood Brasil	0,003	0,001	0,002	0
Colégio Mão Amiga	0,002	0,002	0,002	0,008
Conectas Direitos Humanos	0,003	0,001	0,001	0
Escoteiros do Brasil	0,004	0,001	0,002	0,002
Fazendo História	0,004	0,001	0,002	-0,007
Federação das APAES do Estado de São Paulo	0,001	0,001	0,015	0
Fundação Amazônia Sustentável	0,011	0,001	0,003	-0,004
Gaia	0	0,001	0,001	0,002
Grupo Luta Pela Vida Hospital do Câncer em Uberlândia	0,008	0,001	0,001	0,003
Grupo Vida Brasil	0	0,001	0,013	-0,001
Hospital GRAACC	0,002	0,002	0,001	0,013
IBEAC Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário	0,002	0,001	0,001	0,014
Instituição Padre Haroldo Rahm	0,001	0,001	0,001	-0,001
Instituto Adus	0,001	0,001	0,001	0,003
Instituto C Criança Cuidado Cidadão	0,003	0,001	0,001	0,009
Instituto do Câncer Infantil	0,003	0,001	0,005	0,006
Instituto Horas da Vida	0,001	0,001	0,005	0,005
Instituto Igarapé	0,001	0,001	0,001	0,014
Instituto Nordeste Cidadania INEC	0	0,001	0,256	0,014

Instituto Ponte	0,002	0,001	0,075	0,002
Instituto Ramacrisna	0,003	0,001	0,017	0
Instituto Ronald McDonald	0,006	0,001	0,001	-0,002
Instituto Ser	0,001	0,001	0,003	0,01
Instituto Sivis	-0,001	0,001	0,001	0,001
Instituto Verdescola	0,009	0,002	0,002	0,001
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre	0,001	0,001	0,001	0,013
ONG Parceiro Voluntários	0,005	0,002	0,001	0,001
Plan International Brasil	0,001	0,001	0,002	0,001
Pro Criança Cardíaca	0,03	0,002	0,001	0,014
Projeto Arrastão	0,002	0,001	0,001	0,002
Providens Ação Social Arquidiocesana	0,025	0,001	0,001	-0,001
Santa Casa BH	0,001	0,001	0,001	0,013
Sefras Serviço Franciscano de Solidariedade	0,001	0,001	0,007	0,01
SITAWI Finanças do Bem	0	0,001	0,001	0,011
SOS Amazônia	0,002	0,001	0,002	0
SP Leituras Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura	0	0,001	0,006	0
Unidos pela Vida Instituto Brasileiro de Atenção à Fibrose Cística	0,005	0,001	0,006	0,004
Vocação	0,002	0,001	0,006	-0,001

Fontes: Dados da Pesquisa (2023)

A Tabela 6 apresenta o novo ranking gerado:

Tabela 6 - Novo ranking

Ranking Final	Pontuação	Posição
Instituto Nordeste Cidadania - INEC	0,271	1º
Instituto Ponte	0,08	2º
Pro Criança Cardíaca	0,047	3º
CEAP - Centro Educacional Assistencial Profissionalizante	0,035	4º
Providens - Ação Social Arquidiocesana	0,026	5º
Casa do Zezinho	0,025	6º
Associação Unificada de Recuperação e Apoio Aura	0,023	7º
Instituto Ramacrisna	0,021	8º
Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva	0,019	9º
Sefras - Serviço Franciscano de Solidariedade	0,019	10º
IBEAC - Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário	0,018	11º
Hospital GRAACC	0,018	12º
Federação das APAES do Estado de São Paulo	0,017	13º
Instituto Igarapé	0,017	14º
Casa Ronald McDonald Campinas	0,016	15º
Centro de Educação Popular e Formação Social - CEPFS	0,016	16º
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre	0,016	17º
Santa Casa BH	0,016	18º
Unidos pela Vida - Instituto Brasileiro de Atenção à Fibrose Cística	0,016	19º
Instituto do Câncer Infantil	0,015	20º
Instituto Ser+	0,015	21º
Colégio Mão Amiga	0,014	22º
Instituto C - Criança, Cuidado, Cidadão	0,014	23º
Instituto Verdescola	0,014	24º
Grupo Luta Pela Vida | Hospital do Câncer em Uberlândia	0,013	25º

Grupo Vida - Brasil	0,013	26º
SITAWI Finanças do Bem	0,013	27º
Amigos do Bem	0,012	28º
APABB	0,012	29º
Instituto Horas da Vida	0,012	30º
APAE Anápolis	0,011	31º
Fundação Amazônia Sustentável	0,011	32º
Associação Padre Enzo - Solidariedade para Tamandaré	0,01	33º
Associação Vaga Lume	0,01	34º
Escoteiros do Brasil	0,009	35º
ONG Parceiro Voluntários	0,009	36º
ABRALE	0,008	37º
Vocação	0,008	38º
ABCD Nossa Casa	0,007	39º
Associação Beneficente Vivenda da Criança	0,007	40º
Casa Ronald McDonald ABC	0,007	41º
SP Leituras - Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura	0,007	42º
Childhood Brasil	0,006	43º
Instituto Adus	0,006	44º
Instituto Ronald McDonald	0,006	45º
Projeto Arrastão	0,006	46º
Conectas Direitos Humanos	0,005	47º
Plan International Brasil	0,005	48º
SOS Amazônia	0,005	49º
Aldeias Infantis SOS Brasil	0,004	50º
ChildFund Brasil - Fundo para Crianças	0,004	51º
Gaia+	0,004	52º
Casa Azul Felipe Augusto	0,002	53º
Instituição Padre Haroldo Rahm	0,002	54º
Instituto Sivis	0,002	55º
Fazendo História	0	56º

Fontes: Dados da Pesquisa (2022)

Ao elaborar o ranking de vulnerabilidade financeira buscou-se: i) identificar quais ONGs vencedoras do prêmio apresentam maior vulnerabilidade financeira, ii) gerar informação útil para os tomadores de decisão (gestores e investidores).

Conforme destacado por Cruz (2010, p.16) “as instituições devem buscar compreender se e como os seus relatórios contábeis afetam as doações e contribuições para que, a partir desse entendimento, possam melhorar o conteúdo informativo da contabilidade”, as informações financeiras das entidades sem fins lucrativos impactam a percepção dos investidores privados.

Os resultados obtidos pela execução do método AHP-Gaussiano evidenciam que a ONG Instituto Nordeste Cidadania - INEC lidera o novo ranking das alternativas, mostrando-se uma opção com menor vulnerabilidade financeira, enquanto a entidade Fazendo História apresenta maior vulnerabilidade financeira.

No contexto da presente pesquisa, a vulnerabilidade financeira é utilizada como métrica de desempenho das entidades do terceiro setor, pois, uma vez que a maximização dos lucros não é o objetivo principal destas entidades, torna-se necessário entender quais entidades estão mais suscetíveis a interromper seus serviços ao passar por choques financeiros.

Ao estudar as ONGs ganhadoras do prêmio 100 melhores ONGs de 2018, Sales et al (2021) identificaram que, apesar de ganhadoras do prêmio, as instituições apresentaram um

baixo nível de divulgação voluntária e que as variações entre a divulgação das organizações podem estar relacionadas à crença dos gestores que certas informações não seriam utilizadas pelos doadores.

Nesse mesmo sentido, buscando contribuir para que organizações sem fins lucrativos tenham subsídios e encontrem formas de melhorar suas práticas de gestão, notou-se que as ONGs que apresentaram maior vulnerabilidade financeira (posição 46° a 56°) tem como fator comum principalmente o indicador de MO com resultado negativo ou baixíssimo em relação às demais entidades da amostra.

As ONGs que apresentaram menor vulnerabilidade financeira (posição 1° a 10°) possuíam resultados mais equilibrados quanto aos quatro indicadores desenvolvidos por Tuckman e Chang (1991), principalmente quanto aos indicadores MO e RPL.

Com a elaboração do ranking e com o destaque dos indicadores mais relevantes, os gestores destas entidades podem identificar pontos de melhorias estratégicos para a continuidade da prestação de serviço das ONGs, uma vez que, uma MO com bom resultado sinaliza que a entidade pode ter excedentes de caixa, para o caso de perda de receitas o RPL sinaliza uma maior probabilidade conseguir financiamento, contratação de empréstimos e outras fontes de recursos.

Conforme apontado por Souza et al (2021), devido ao grande número de entidades sem fins lucrativos, o doador precisa adotar algum critério para escolher a entidade a ser beneficiada, o presente estudo visa apresentar o método AHP Gaussiano como forma de auxiliar neste processo de tomada de decisão.

5 CONCLUSÕES

O desempenho financeiro de entidades do terceiro setor é um aspecto que tende a ser negligenciado por essas instituições, uma vez que seu objetivo principal não é a maximização do lucro, entretanto, o papel por elas desempenhado é de grande importância social, pois conseguem atuar e auxiliar onde o Estado por muitas vezes não alcança, sem o desempenho financeiro, estas entidades estão sujeitas a suspender a prestação de seus serviços.

O conceito de vulnerabilidade financeira auxilia no entendimento do desempenho das entidades de terceiro setor ao se apresentar como uma forma de mensurar quão provável é que uma entidade corte ofertas de serviços mediante choque financeiro. Além disso, em um cenário com um crescente número de entidades sem fins lucrativos, os doadores precisam tomar decisões e escolher qual entidade será beneficiada com recursos.

Considerando a contextualização apresentada, e o quanto as informações financeiras das entidades do terceiro setor apresentam baixo nível de evidenciação, descumprimento da normatização contábil vigente e informações de baixa qualidade, o presente estudo teve por objetivo propor a elaboração de um *ranking* da vulnerabilidade financeira das 100 melhores ONGs vencedoras do prêmio em 2021, a partir das demonstrações financeiras dessas entidades.

Os testes empíricos realizados evidenciam que as ONGs que apresentaram maior vulnerabilidade financeira têm como fator comum principalmente o indicador de MO com resultado negativo ou baixíssimo em relação às demais entidades da amostra e as ONGs com menor vulnerabilidade financeira possuíam resultados mais equilibrados quanto aos quatro indicadores analisados, principalmente quanto aos indicadores MO e RPL.

Com a elaboração do ranking de vulnerabilidade, o presente estudo contribui para os gestores destas entidades ao identificar pontos de melhorias estratégicos para a continuidade

da prestação de serviço das ONGs, e para os doadores no sentido de apresentar a técnica de formação de um ranking através do AHP Gaussiano como forma de auxílio à tomada de decisão.

É importante frisar que o estudo pode conter algumas limitações, entre elas o fato de que não se pode garantir que a amostra seja de fato representativa em virtude de se restringir às entidades ganhadoras do prêmio Melhores ONGs em 2021, resultado num total de 56 entidades com dados válidos. Dessa maneira, sugere-se para pesquisas futuras, a utilização de uma amostra mais heterogênea, a partir de entidades que possuam dados disponíveis para análise.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mário Aquino. Terceiro setor: as origens do conceito. ENANPAD, XXVII, 2002.

COOPER, Donald R. et al. Business research methods. 2003.

COSTA, Marcelo Marchesini da. Análise de colaborações entre governo e ONGs e da densidade de ONGs no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 51, p. 330-347, 2017.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Sage publications, 2017.Cruz, C. V. O. A. (2010). A Relevância da Informação Contábil para os Investidores Sociais Privados de Entidades do Terceiro Setor no Brasil: uma investigação empírica.

CRUZ CUNHA, José Humberto; MATIAS-PEREIRA, José. Captação de recursos no terceiro setor: fatores estratégicos para divulgação de informações. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 9, n. 18, p. 83-102, 2012.

CRUZ, June Alisson Westarb et al. Avaliação de desempenho no terceiro setor: uma abordagem teórica de strategic accounts. **Revista Brasileira de Estratégia**, v. 2, n. 1, p. 11, 2009.

DOS SANTOS, Marcos; DE ARAÚJO COSTA, Igor Pinheiro; GOMES, Carlos Francisco Simões. Multicriteria decision-making in the selection of warships: a new approach to the AHP method**. International Journal of the Analytic Hierarchy Process**, v. 13, n. 1, 2021.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. Elsevier Brasil, 2017.

GALDINO, Marlon Coqueiro et al. Fatores de vulnerabilidade financeira das universidades federais brasileiras. 2020.

GOMES, Camila Paula. O papel das organizações da sociedade civil (OSC) na

contemporaneidade. **Revista Digital de Direito Administrativo**, v. 4, n. 2, p. 20-38, 2017.

GORDON, Teresa P.; KHUMAWALA, Saleha B. The demand for not-for-profit financial statements: A model of individual giving. **Journal of Accounting Literature**, v. 18, p. 31, 1999.

NEELY, D.; HARRIS, E. Determinants and Consequences of Nonprofit Transparency. December 2018. **Journal of Accounting, Auditing and Finance**, 2018.

JANNUZZI, P. de M.; MIRANDA, WL de; SILVA, DSG da. Análise multicritério e tomada de decisão em políticas públicas: aspectos metodológicos, aplicativo operacional e aplicações. **Informática Pública**, v. 11, n. 1, p. 69-87, 2009.

KARAKAYA, Elif; KARAKAYA, Gencay. Developing a risk management framework and risk assessment for non-profit organizations: a case study. **Risk management, strategic thinking and leadership in the financial services industry: A proactive approach to strategic thinking**, p. 297-308, 2017.

KHAIRA, Ashish; DWIVEDI, R. K. A state of the art review of analytical hierarchy process. **Materials Today: Proceedings**, v. 5, n. 2, p. 4029-4035, 2018.

LONGARAY, André Andrade et al. Análise multicritério de decisão e sua aplicação na gestão da saúde: uma proposta de revisão sistemática da literatura. **Exacta**, v. 14, n. 4, p. 609-618, 2016.

MACEDO, Marcelo Alvaro; CORRAR, Luiz João. Análise do desempenho contábil-financeiro de seguradoras no Brasil no ano de 2007: Um estudo apoiado em análise hierárquica (AHP). **Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 3, p. 135-165, 2010.

MAÑAS, Antonio Vico; DE MEDEIROS, Epitácio Ezequiel. Terceiro setor: um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento sócio-econômico. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 2, n. 2, p. 15-29, 2012.

MCNEAL, Bernard G. Revisiting the financial vulnerability of nonprofit business leagues post-2007 recession. **Journal of Business & Economic Policy**, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2016.

MELLO, Janine; PEREIRA, Ana Camila Ribeiro; ANDRADE, Pedro Gomes. **Afinal, o que os dados mostram sobre a atuação das ONGs? Análise de transferências federais e projetos executados pelas organizações da sociedade civil no Brasil**. Texto para Discussão, 2019.

PAREJO, Julio Cesar Bastardo et al. Tercer Sector, de las Primeras Huellas a la Rendición de Cuentas: Casos Brasil y Venezuela. **Revista Gestão & Conexões**, v. 10, n. 3, p. 80-102, 2021.

PORTULHAK, Henrique; DELAY, Albino Joao; PACHECO, Vicente. Prestação de contas por entidades do terceiro setor e seus impactos na obtenção de recursos: um olhar sobre o comportamento dos doadores individuais. **Pensar Contábil**, v. 17, n. 64, 2016.

DE ALMEIDA PRADO, Inês Maria Coimbra; DE CASTRO, Taiane Lobato. O controle do terceiro setor. **Revista de Direito Sanitário**, v. 8, n. 2, p. 11-33, 2007.

ROCHA, Stefany Silva. Avaliação de desempenho financeiro em instituições sem fins lucrativos prestadoras de serviços: aplicação dos constructos de vulnerabilidade e sustentabilidade. 2021.

ROY, Bernard; VANDERPOOTEN, Daniel. The European school of MCDA: Emergence, basic features and current works. **Journal of Multi‐Criteria Decision Analysis**, v. 5, n. 1, p. 22-38, 1996.

FALCONER, Andrés Pablo; LUCAS, Alexandre; SALAMON, Lester. A emergência do terceiro setor-uma revolução associativa global. **Revista de administração**, v. 33, n. 1, p. 5-11, 1998.

SALES, Jaqueline Cavalari; PORTULHAK, Henrique; PACHECO, Vicente. Elementos Marcantes da Prestação de Contas Voluntária das 100 Melhores ONGS do Brasil. **Administração Pública e Gestão Social**, 2021.

SIMSA, Ruth; BRANDSEN, Taco. The evolution of third sector research and the journal voluntas: The editors' impressions. **VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 32, p. 1-2, 2021.

SOARES, Leandro de Mattos Bento; DOS SANTOS, Marcos; DE SOUZA GOMES, Andrei Eduardo. Quadro para Tomada de Decisões estratégicas e o método AHP Gaussiano: uma abordagem multi-metodológica na seleção de um modelo de aeronave cargueira de grande porte para a Força Aérea Brasileira.

SOLLISCH, Jim. The cure for decision fatigue. **Wall Street Journal**, v. 10, 2016.

DE SOUZA, Laísa Aparecida Pereira et al. Divulgar para quê? Índice de disclosure e a importância atribuída por doadores e gestores à divulgação voluntária de informação. **Administração Pública e Gestão Social**, 2021.

TEVEL, Ettie; KATZ, Hagai; BROCK, David M. Nonprofit financial vulnerability: Testing competing models, recommended improvements, and implications. **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 26, n. 6, p. 2500-2516, 2015.

TUCKMAN, Howard P.; CHANG, Cyril F. A methodology for measuring the financial vulnerability of charitable nonprofit organizations. **Nonprofit and voluntary sector quarterly**, v. 20, n. 4, p. 445-460, 1991.